

DIRETO DA FONTE SONIA RACY

Blog: estado.com.br/diretodafonte Facebook: facebook.com/SoniaRacyEstado Instagram: @colunadiretodafonte



Colaboração
Marcela Paes marcela.paes@estado.com
Paula Bonelli paula.bonelli@estado.com

Revoada

A possível delação do pastor Everaldo, preso, está movimentando o PSC. Cláudio Castro, que assumiu o governo carioca após a prisão de Wilson Witzel, procura outro partido. Wilson Lima, do Amazonas, também.

Deputados federais esperam... a janela partidária.

Função dupla

Rodrigo Gadelha, que cuida das redes sociais do PSL. Muler, de Joice Hasselmann, entrou na campanha de Celso Russomanno. O PSL está chutando visto que os dois políticos-apresentadores são concorrentes na disputa pela Prefeitura.

Procurado pela coluna, Gadelha - que em suas redes sociais compartilha dicas de como blindar a negatividade - não foi encontrado.

Para frente

Com a venda do imóvel onde ficava o restaurante Lulu, o chef Andre Mifano adiantou planos e abre em março de 2021, uma nova casa, com raízes italianas, nos Jardins.

Enquanto isso, o apresentador da CNN Brasil dedica-se ao icônico programa de Anthony Bourdain.

Lá em casa

Olivier Anquier fez uma homenagem diferente à mulher, Adriana Alves, em seu Instagram. O restaurateur deu parabéns à "madame Anquier" pelo dia do... síndico. Ela é administradora do prédio onde vivem.

Detalhe: oficialmente, o dia é comemorado em 30 de novembro.

PANTANAL

'ECOTURISMO É BOA FONTE DE RENDA'

Mário Haberfeld criou, no Pantanal, há dez anos, o Onçafari, que, como bem diz o nome, é ligado a "habituação" de onças. E, agora, conseguiu viabilizar o Projeto Santa Sofia - que envolve nada menos que 120 mil hectares na região. As fazendas Caiman, de Roberto Klabin, Fazendinha, de Teresa Bracher, e a Santa Sofia - comprada por um grupo de 8 pessoas físicas - fazem parte do projeto. Esta última tem 35 mil hectares e é a única que inclui trechos do rio Aquidauana, no sul do Brasil, e do rio Negro, ao norte. "Só ela tem 83 quilômetros de beira de rio que vamos proteger. Mas o nosso sonho é muito maior do que esses 120 mil hectares. Temos

mais vizinhos que pensamos como nós, com outros 130 mil hectares. Acreditamos que chegaremos aos 600 mil hectares," conta Haberfeld que não revela valores da transação.

Neste primeiro passo, o misto de fazendeiro e ecologista se limitou à Fazenda Santa Sofia, localizada entre as propriedades de Teresa e Klabin (também sócios) formando um corredor ecológico. "Apertadamente, havia risco de alguém comprar e desmatar, o que seria um grande prejuízo não só pra fazenda, mas para todas as áreas em volta. Fizemos um road show online, durante a pandemia, e conseguimos investidores". Leia abaixo a entrevista.

● O que vocês ofereceram neste



roadshow? Sabíamos desde o primeiro momento, que isso poderia se tornar uma fonte de renda. O projeto será autossustentável, em oito cotas da área, e separamos recursos equivalente a duas cotas para montar um fundo perpétuo. A ideia é que a área nunca mais seja vendida e nem dividida.

● Como garantir isso? Estamos explorando algumas frentes. A mais óbvia é arrendar o pasto nativo para terceiros. O gado é o bombar do Pantanal. Ele mantém o espim mais baixo e se porventura, pegar fogo, o incêndio será muito mais controlável. Outra opção, são créditos de carbono.

● Explique o que é isso. Hoje nós falamos de crédito de carbono e todos acreditam que isso seja um sonho. No ano passado, ainda sem a compra dos 35 mil hectares, conseguimos fechar a certificação e venda do crédito de carbono para a Rede Amolar, uma iniciativa que a Teresa (Bracher) tem no oeste do Pantanal. Assim vamos conseguir certificar a Santa Sofia. São 32 mil hectares de vegetação nativa e isso deve gerar quase 10 mil créditos de carbono por ano. Hoje cada crédito sai por US\$ 2 a US\$ 3 dólares. São US\$ 30 mil, o que já ajuda.

● Mas o objetivo de vocês é preservar a mata e nada mais? Tem um crédito de biodiversidade, coisa mais nova e ainda voluntária e ele depende de quantas espécies existem na área, seja de animais ou de plantas. Mas o foco futuro é a preservação com o ecoturismo. Venho, desde 2008, conversando com vários grupos de ecoturismo da África. Acredito que o ecoturismo seja uma das boas fontes de renda e de melhoria socioeconômica. É bom para o dono da terra e para os bichos, que passam a ter um valor econômico a partir de ser caçados. Também é bom pra população local porque gera emprego. E esses grupos estão olhando para o Brasil.

● Oportunidade de investimento? Falta infraestrutura? Acho que não. Esses caras estão super acostumados a operar em países como o Zimbábue, a Tanzânia, em Botswana. Devem se sentir confortáveis no Brasil.

POLAROID

A pandemia mexeu com o coração de André Abujamra. O músico criou, a convite da CarePlus, uma melodia que reúne notas musicais por meio dos batimentos cardíacos dos colaboradores. "Trazer essa emoção usando esses sons foi, sem dúvida, um dos maiores desafios que já tive em minha carreira de compositor. Passei horas encontrando o ponto certo de cada coração para encaixá-lo na música com a emoção que precisava. Mas valeu a pena".



NA FRENTE

● A Raizen participa da doação de 2,2 milhões de frascos de álcool em gel para as eleições, além de 420 mil vidros de álcool 70% para assepsia dos locais de votação do 1º e 2º turno.

● Nesse mês de outubro, a chef Renata Vanzetto, do EMA, está tentando emas confeccionadas em crochê da designer Paula Bertone. Parte do valor arrecadado será doado para Fundação Amor Horizontal.

● A Haoma lançou ação para o Outubro Rosa, com direito a 5% dos lucros da venda do bombom Amorino para o Instituto Protea do Câncer.

Caderno2

Guilherme Sobotta

Tentar adivinhar quem vai levar o Prêmio Nobel de Literatura é um passatempo anual favorito entre jornalistas e leitores, na mesma proporção que quase todos os anos as previsões são incorretas. Em 2020, o ano em que qualquer esquema racional das coisas foi colocado em suspensão pelas circunstâncias, não será totalmente explosivo se o prêmio - a ser divulgado nesta quinta-feira, dia 8, às 8h da manhã no horário de Brasília - for para um latino-americano, ou, mais provavelmente, para um autor africano.

A única coisa certa é que os últimos três anos foram um escândalo para a Academia Sueca, a instituição que premia o Nobel de Literatura há cerca de 120 anos (foram 116 premiados, apenas 15 mulheres). Em 2017, o marido de uma afiliada foi acusado e depois condenado a dois anos de prisão por abuso sexual, a participação de sua mulher em esquemas de vazamentos de nomes para casas de apostas foi revelada e diversos membros deixaram seus postos na entidade, que foi reformulada.

Ano passado, o então presidente Anders Olsson deu (muitas) entrevistas dizendo que a Academia sabia do seu histórico de dispar em gênero e raça, bem como em estar largamente concentrada em autores europeus - para então no mês seguinte dar o prêmio a dois autores europeus, um deles, Peter Handke, um autor austríaco igualmente admirado pelos seus escritos cerebrais e odiado por seu apoio ao genocídio na Bósnia na Guerra da Sérvia.

Então, como todas as luzes apontam para que a escolha de 2020 seja uma escritora ou um escritor, digamos, mais preocupado com questões sociais ou



Maryse Condé. Escritora francófona de Guadalupe, no Caribe, é uma das favoritas do ano

A SURPRESA ANUAL DO NOBEL

Depois de anos de escândalos e decisões questionáveis, Academia Sueca coloca o prêmio à prova em 2020

GANHADORES

- 2019 - Peter Handke (Austria)
- 2018 - Olga Tokarczuk (Polônia)
- 2017 - Kazuo Ishiguro (Reino Unido)
- 2016 - Bob Dylan (EUA)
- 2015 - Svetlana Aleksievitch (Rússia)
- 2014 - Patrick Modiano (França)
- 2013 - Alice Munro (Canadá)
- 2012 - Mo Yan (China)
- 2011 - Tomas Tranströmer (Suécia)
- 2010 - Mario Vargas Llosa (Peru)
- 2009 - Herta Müller (Romênia)
- 2008 - Jean-Marie Gustave Le Clezio (França)
- 2007 - Doris Lessing (Grã Bretanha)
- 2006 - Orhan Pamuk (Turquia)
- 2005 - Harold Pinter (Inglaterra)
- 2004 - Elfried Jelinek (Austria)
- 2003 - J. M. Coetzee (África do Sul)

mesmo que tenha origem fora da Europa, não é difícil que a Academia acabe escolhendo outro europeu. A russa Lyudmila Ulitskaya, o espanhol Javier Marías e a francesa Annie Ernaux aparecem entre os primeiros lugares nas casas de apostas.

Se a Academia resolver olhar para fora do seu quintal, a escritora francófona Maryse Condé

(nascida em Guadalupe, no Caribe, autora de *Eu, Títuba: Bruxa Negra de Silem*, lançado no Brasil pelo selo Rosa dos Ventos) é forte concorrente. A também caribenha Jamaica Kincaid, das ilhas Antigua e Barbuda, há alguns dias aparecia na liderança das apostas, mas seu nome parece ter perdido força. O escritor queniano Ngũgĩ wa Thiong'o é figura carimbada nas apostas dos últimos anos, e em 2020 novamente. Dois escritores e uma escritora chineses (Yan Lianke, Yu Hua e Can Xue) também aparecem em diversas listas. É pouco provável que um norte-americano volte a vencer apenas quatro anos depois do prêmio de Bob Dylan, mas a escritora e ensaísta Joan Didion e as canadenses Margaret Atwood e Anne Carson não seriam escolhas surpreendentes.

Desde a vitória de Bob Dylan, em 2015, um jornalista americano - Alex Shephard, da *The New Republic* - ganha destaque nas redes sociais com sua lista de "favoritos". Naquele ano, ele cravou que Bob Dylan não venceria nunca, claro. Alguns destaques da sua lista deste ano: "Haruki Murakami (uma sala de estar bem decorada com muitos móveis de faia e um impressionante sistema de som)"; "Thomas Pynchon (o vovô chapado da América)"; "Salman Rushdie (colaborador do U2)"; "Peter Nadas (a segunda exportação mais importante da Hungria, além do neofascismo)"; e, finalmente, "Karl Ove Knausgaard (o Homem da Malboro na Noruega, e também o maior importador de Malboros do país)".

E se o leitor esperar um Nobel de Literatura brasileiro, pode amotar que, sem dúvida nenhuma, será Nêlida Piñon.

PREMIOS E ESCOLHAS NÃO OBEDECEM UMA LÓGICA CONSTANTE OU PREVISÍVEL

pressreader